

Resenha de livros

Esta seção destina-se à apresentação de resenhas de livros de interesse para a bioética

Solidariedade crítica e cuidado: reflexões bioéticas

Junges JR, Garrafa V, organizadores.

São Paulo: Edições Loyola / São Camilo; 2011.

ISBN 978-85-15-03837-4

A solidariedade e o cuidado no contexto da bioética – homenagem à bioeticista Lucilda Selli

A professora, pesquisadora e bioeticista Lucilda Selli nasceu em 15 de agosto de 1959 em São Valentim do Sul (RS), em um ambiente familiar com tradição católica italianas. Aos 12 anos decidiu se entregar à vida religiosa na Congregação de São Camilo (instituição ligada a trabalhos em hospitais), onde se dedicou a cuidar dos doentes por vários anos no Hospital São Camilo (Esteio/RS) até sua graduação em Enfermagem, em 1991, pela Universidade do Vale do Rio Sinos (Unisinos), na cidade de São Leopoldo, e na qual foi convidada a lecionar no curso de Enfermagem. Após concluir seu mestrado em Enfermagem na Universidade Federal de Santa Catarina, em Florianópolis, no ano de 1997 – com a dissertação *Beneficência, autonomia e justiça como princípios bioéticos: implicações para o fazer da enfermagem*, reveladora de sua busca pelas respostas de suas inquietudes na área acadêmica –, foi para a Universidade de Brasília (UnB) seguir o 1º. Curso de Especialização em Bioética oferecido no país, entre agosto de 1998 e dezembro de 1999. Seu trabalho final teve por título *Solidariedade: um caminho para o conflito moral*.

Na UnB prosseguiu realizando o doutorado em Ciências da Saúde (com Área de Concentração em Bioética) entre os anos 2000 e 2002, concluindo-o com a tese *Bioética, solidariedade crítica e voluntariado orgânico*, sob a orientação do professor Volnei Garrafa. A parte prática de seu estudo foi desenvolvida no Instituto Nacional do Câncer (Inca), na cidade do Rio de Janeiro, onde estudou o trabalho voluntário de diferentes grupos e entidades.

Escreveu e publicou muitos artigos em revistas científicas nacionais, além do livro *Bioética na Enfermagem*. A professora Selli também foi membro dos conselhos editoriais de

vários periódicos, tais como o da *Revista Brasileira de Bioética*, da revista *Psicologia e Sociedade*, da *Bioética do Conselho Federal de Medicina* e da *Revista Gaúcha de Enfermagem*. Como pesquisadora, atuou no Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Unisinos e na Cátedra Unesco de Bioética da UnB.

Seus últimos trabalhos abordaram o tema da solidariedade e da humanização no ato de cuidar. Diagnosticada com um câncer, lutou bravamente contra a doença e se fortaleceu ainda mais espiritualmente, não desistindo de seus ideais até seus últimos dias de vida. A professora Lucilda faleceu precocemente em 25 de maio de 2009, sem sequer ter atingido os 50 anos de vida.

O livro *Solidariedade crítica e cuidado: reflexões bioéticas*, organizado pelos professores José Roque Junges (Unisinos) e Volnei Garrafa (UnB), é uma homenagem histórica ao legado acadêmico deixado por Lucilda Selli. Certamente servirá de referência para os leitores e estudiosos interessados na bioética, na solidariedade e no cuidado, estimulando reflexões e o aprofundamento do assunto de maneira cativante e com linguagem acessível. Ele foi lançado durante o 9º. Congresso Brasileiro de Bioética realizado em Brasília em setembro de 2011, tendo a chancela das Edições Loyola e da Universidade São Camilo.

O livro é dividido em duas partes. Na primeira são resgatados alguns dos principais artigos publicados pela pesquisadora, ao longo de sua vida acadêmica, em revistas científicas nacionais reconhecidas. A segunda parte apresenta uma série de capítulos especialmente produzidos em sua memória por um grupo de reconhecidos bioeticistas brasileiros, que também foram seus amigos pessoais.

A primeira parte contém seis dos principais artigos publicados por Lucilda Selli com diferentes parceiros, especialmente seu antigo orientador, Volnei Garrafa, e seu grande amigo e colega da Unisinos, José Roque Junges. Os artigos selecionados foram os seguintes:

(1) *Bioética, solidariedade crítica e voluntariado orgânico* – que é a base de sua tese de doutorado e propõe que a solidariedade crítica seja incorporada aos estudos bioéticos, tornando-se um instrumento para as pessoas e associações na prática voluntária. Com relação ao voluntariado orgânico, a fundamentação epistemológica do artigo (extraído da tese doutoral da autora) se baseia na proposta de Antonio Gramsci, assentada no comportamento dos intelectuais que, segundo o autor italiano, ou são orgânicos às classes dominantes ou aos grupos dominados.

(2) *Solidariedade crítica e voluntariado orgânico: outra possibilidade de intervenção societária* - baseia-se nas práticas da solidariedade e do voluntariado sob três perspectivas: a) aproximação da solidariedade em um enfoque histórico, buscando sua gênese e suas

características principais; b) identificação do voluntariado ao longo do tempo, destacando o processo que deu origem à atividade voluntária no Brasil, enfatizado sua importância social; c) proposta da solidariedade crítica e do voluntariado orgânico, como mecanismos de ação interventiva e transformação societária.

(3) *Beneficiários do trabalho voluntário: uma leitura a partir da bioética* - descreve a percepção dos voluntários sobre os verdadeiros beneficiários do trabalho voluntário no setor de saúde hospitalar e a influência que o tema dos benefícios exerce sobre suas motivações.

(4) *Presença feminina na atividade voluntária: uma leitura a partir da bioética* - trata do significado atribuído à presença feminina majoritária em associações voluntárias. A ideia dessa pesquisa surgiu durante o doutorado de Lucilda Selli, que teve como objetivo conhecer as motivações para o exercício do voluntariado e propor a solidariedade crítica como valor no campo da bioética e como referência aos que exercem a atividade voluntária. A atividade voluntária é interpretada como um exercício eminentemente feminino, tendo relação direta com as próprias construções de voluntariado que pautaram a história.

(5) *O cuidado na resignificação da vida diante da doença* – aborda o papel do cuidador profissional ante a necessidade de resignificação da vida de pessoas acometidas por doenças. Aponta a reflexividade da cultura humanista integrada ao conhecimento científico como elemento que faz frente ao modelo hegemônico em saúde, qualificando o modo de fazer as ações em saúde e influenciando na sua resignificação.

(6) *Dor e sofrimento na tessitura da vida* – é um texto que confronta autores dedicados ao tema e à compreensão das pessoas a partir da vivência de dor e sofrimento, abordando a importância da apropriação pessoal da situação para o enfrentamento da vulnerabilidade e construção da identidade pessoal. Aponta que a capacidade de atribuir um sentido para a vivência, ancorada pela relação interpessoal, fortalece e ajuda as pessoas a fazerem frente ao problema.

A segunda parte do livro é composta por nove capítulos escritos por colegas que conheceram e conviveram com Lucilda Selli e decidiram homenageá-la com esta obra. São eles:

(1) *Bioética na enfermagem: um tributo à Lucilda Selli* – por Elma Zoboli, da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. Destaca os temas abordados pela pesquisadora e os que mais lhe fascinaram, como seu primeiro livro que investiga a interface entre a enfermagem e bioética, fundamentado na tríade principialista: autonomia, beneficência e justiça. Resgata que este foi um dos primeiros livros a tratar de questões da bioética aplicada à enfermagem na prática cotidiana, abordando ainda os problemas éticos na

relação desses profissionais da saúde com os doentes.

(2) *Entre o comércio do corpo, a solidariedade crítica e o voluntariado orgânica* – por Volnei Garrafa, da Cátedra Unesco e Programa de Pós-Graduação em Bioética da Universidade de Brasília. Trata-se de um texto que foi apresentado em um seminário internacional desenvolvido na cidade de Prato, província da Toscana, Itália, em 24 de abril de 2004 e que teve por tema “Doação, sangue e circulação social: as sociedades multiculturais como ambiente de experimentação”. O autor analisa a doação de sangue de forma voluntária e altruísta entre indivíduos de culturas diferentes, relatando casos de italianos que receberam doações de sangue de africanos, criando uma possível aproximação entre estes indivíduos.

(3) *O poder do diálogo e o engajamento das pessoas comuns* – por Fermin Roland Schramm, da Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz do Rio de Janeiro. Aborda os temas do poder, do diálogo e da democracia, partindo do princípio de que a democracia participativa pode ser alcançada por meio do empoderamento do cidadão e seu pleno exercício do poder.

(4) *Desumano, demasiadamente desumano* – por José Eduardo de Siqueira e Marcos Liboni, ambos da Universidade Estadual de Londrina, no Paraná. Os autores discutem temas como o excesso e o acesso de informações disponibilizadas pelos canais virtuais, que minimizam o interesse dos indivíduos por relações pessoais presenciais e levando-os a aderirem à relações virtuais, gerando isolamento, individualismo, solidão, consumismo, impulsividade e a desconstrução do ser humano como indivíduo social.

(5) *Direitos humanos: a conquista ética do século XX* – por Dora Porto, editora executiva da Revista Bioética do Conselho Federal de Medicina. A autora analisa os direitos humanos como prerrogativas intrínsecas e inalienáveis pertencentes a todos da raça humana, descrevendo a evolução histórica das conquistas desses direitos por meio de lutas individuais e coletivas.

(6) *Biopoder, biotecnologia e justiça* – por José Roque Junges, da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), de São Leopoldo, Rio Grande do Sul. No capítulo, o autor descreve a relação do homem com o meio ambiente, enfatizando as conquistas de territórios como forma de delimitar fronteiras, domínio e poder, afirmando que as biotecnologias fomentadas pelo mercado fortalecem ainda mais o biopoder.

(7) *Vida e morte: uma questão de dignidade* – por Léo Pessini, do Centro Universitário São Camilo, São Paulo. Aborda a finitude da vida e a necessidade de reflexão precoce sobre esse momento inusitado e inesperado que traz temor ao corpo, alma e espírito. Perpassando por casos verídicos, de pessoas que adotaram em seus últimos momentos de vida atitudes de autonomia e que puderam escolher como gostariam de passar por este

momento, o autor trabalha os temas da eutanásia e dos tratamentos de manutenção da vida em doentes em estado vegetativo.

(8) *Aprender dos erros em serviços de saúde: uma aproximação bioética* – por Márcio Fabri dos Anjos, do Centro Universitário São Camilo. Discorre sobre o aproveitamento dos erros como espaço de aprendizagem na área da saúde, considerando que estes são em sua maioria irreversíveis, o que torna o tema extremamente delicado. Discute também a necessidade de se desenvolver a habilidade técnica para esse exercício e a importância do enfoque bioético nos diferentes aspectos implicados no aprendizado dos erros.

(9) *Alocar e priorizar recursos escassos nos serviços de saúde: uma breve reflexão bioética* – por Paulo Antônio de Carvalho Fortes, da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo. O autor aborda a alocação de recursos no campo da saúde e sobre como tomar decisões priorizando a sua escassez no cotidiano das diferentes atividades. A partir da complexidade verificada no campo da atenção à saúde, discute a importância de considerar o valor ético e moral de decisões que afetam diretamente as pessoas e instituições envolvidas.

Trata-se de uma obra construída coletivamente, com esmero e inegável qualidade acadêmica e literária, com um carinho transbordante com relação à homenageada e que daqui para frente deverá fazer parte obrigatória das bibliotecas dos estudiosos da bioética ou daqueles que se interessem pelo assunto.

Sheila Pereira Soares

Hospital Regional de Taguatinga e Programa de Pós-Graduação em Bioética da Universidade de Brasília, Brasília, Brasil.

guimelodf@bol.com.br